

Ata da Reunião Extraordinária da  
Câmara Municipal de Cabo Frio, Realizada  
no dia 13 de Fevereiro de 1976, às  
15:00 horas.

Aos treze dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e setenta e seis, às quinze horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo Frio, sob a presidência do Senhor vereador Expedito Soares da Silva, vice presidente da casa, face a ausência do Senhor presidente. Procedeu a chamada dos Senhores vereadores que assim responderam. Adir Pereira Fajino, Antônio Corrêa de Souza, Alair Francisco Corrêa, Expedito Soares da Silva, Geraldo Vasconcellos Tavares, José Diniz de Andrade, José Bonifácio Ferreira Novellino, Loreti Rodrigues Alves, Oswaldo Rodrigues dos Santos e Wilmar Monteiro. Havendo número regimental o Senhor presidente em nome de Deus, considerou aberto os trabalhos. Não havendo ata para ser lida e nem leitura do Expediente, pois era de conhecimento da casa a matéria em pauta, o Senhor presidente concedeu a palavra ao primeiro orador inscrito, Senhor vereador Loreti Rodrigues Alves, que iniciando a palestra o problema que vem acontecendo nos últimos dias no Município, como aconteceu na quarta feira passada, quando se encontrava em companhia do Senhor vereador Oswaldo Rodrigues dos Santos e chegou um médico preocupado com uma reunião que iria ter com outros médicos e juntamente com o Exmo Senhor Sr. Juiz de Direito e Promotor de nossa comarca, para tratarum do problema do Tóxico. Enalteçando a pessoa do Sr. Agner, que não sendo cabofriense se debate e preocupa pelos filhos cabofrienses. Disse da visita feita, a feira que se instala junto da Torre da Rádio Cabo Frio e lá encontrará várias seringas, que servirão para injetar os tóxicos nestas vítimas infelizes. Comentou

que apesar do grande policiamento que atualmente dá cobertura no Município de Cabo Frio, os roubos, os marginais e os viciados aumentam dia a dia. Falou que infelizmente não se pode viver tranquilo nesta bela Cabo Frio que até nossos visitantes lamentam que a paz tão esmentada e acedida que tinha Cabo Frio, esteja sofrendo um abalo com esta situação alarmante. Solicitou mais atenção por parte do governo Municipal afim de juntamente com o Senhor Dr. Juiz de Direito, Promotor Público e os médicos, unam suas mãos juntamente com os vereadores desta casa mais sólida para nosso Município. Fizendo agradecimento a atenção de todos da presidência. Com a palavra o Senhor vereador Beraldo de Vasconcellos Tavares que iniciando falou que a vitoriosa campanha de Sérgio Santos, para prefeito de Cabo Frio, ganhou esta semana mais uma valiosa atração, mais um valioso elemento da alta sociedade, que terá certeza irá dirigir o destino de Cabo Frio. Fiz explanação da vida do referido cidadão que é o Senhor Artur Cristóvão dos Santos, o popular (TONGA). Continuando parabenizou-se com o Senhor Tavares pela feliz e vitoriosa escolha. Fiz referências a visita feita ao gabinete do Senhor Prefeito, quando denunciou os problemas que enfrentava o Arraial do Cabo, com a atual Administração do Senhor José Pinhas de Andrade e que cada vez mais se agravou o problema, pois o 4º Distrito se encontra em total desprezo. Falou ter descoberto segundo o Sr., o motivo do porque a situação se agravava, é que o Senhor José Pinhas de Andrade, não se interessa realmente pelo 4º Distrito por ter sido eleito como elemento do Senhor Hermes Barcellos. Pois o Senhor Antônio de Ilacido Castro não deixa faltar nada que pede e precisa para atender as necessidades do 4º Distrito e que sua permanência na sub-prefeitura

é apenas para se aproveitar do cargo de administração  
 do aquele distrito. Garantia ao povo do 4º distrito  
 que o Senhor Prefeito Antonio de Alcides Castro não está  
 contente nem de acordo com as irregularidades que  
 vem praticando o Senhor José Simas de Andrade e que  
 não o deixa do cargo por consideração ao Senhor Dr.  
 Hermes Barcellos. Disse da necessidade de se dar um  
 parágrafo nas negociações de terrenos em troca de votos;  
 como está sendo feito em Massambaba. Fez explanação  
 dos motivos que o leva a tachar de má administração  
 o governo do Sr. José Simas de Andrade na Sub-Prefeitura  
 no 4º Distrito. Abordou o problema cotidiano dos  
 funcionários que chegam na sub-prefeitura batem o  
 ponto e vão embora e quando chega o fim do mês -  
 ganham seus salários inteiros e talvez mais ainda -  
 do que aqueles que realmente trabalham, e que culpa  
 não cabia ao Senhor Prefeito Antonio de Alcides Castro,  
 mas ao Senhor Administrador José Simas José Simas  
 de Andrade. Solicitou da presidência, que crie uma comissão  
 de inquérito para apurar as denúncias que trouxe a esta  
 casa referente a transação de terreno em Massambaba,  
 por parte do Senhor vereador José Simas de Andrade pelo  
 voto. Parabensou-se com a Administração, do I.N.P.S.,  
 por ter credenciado vários médicos para a assistência  
 médica no 4º Distrito, evitando assim que o povo do que  
 se local tinha que se deslocar com urgência para Labo-  
 rio. Disse da entrega que tinha de ser repetida a Mes-  
 sazem que se encontrava em falta, e que o Senhor -  
 Prefeito iria encontrar um outro meio de solucionar  
 o problema que enfrenta a Prefeitura de Cabo Frio. Fez  
 realizando agradecer a atenção de todos e a tolerância  
 da presidência em sua fala. Com a palavra o Senhor  
 vereador Osvaldo Rodrigues dos Santos, que iniciando

teceu comentários dos acontecimentos quando do nascimen-  
to de Cristo, praticado por Herodes, dizendo que na época  
de hoje também se assemelham os fatos, pois vemos dentro  
própria casa legislativa, perseguições de venedores do próprio  
partido e dirigidas também ao Senhor Hermes Barcellos,  
que deu a atual administração uma vitória e chegaram  
a tal ponto as insinuações dirigidas ao Senhor Hermes  
Barcellos, que o Senhor vereador Expedito Soares da Silva,  
passou a presidência e foi em defesa do citado cidadão. Di-  
se que não é só o Arraial do Cabo que está abandonado,  
mas todo o município cabofriense, o próprio centro da  
cidade, como qualquer um pode constatar, ali em frente  
à CELF, o mercado de camarões e peixe, impossível  
tendo com o mal cheiro, a permanência das pessoas  
nas proximidades do local; Disse ainda dos lixos que  
ficam acumulados em pleno centro da Avenida em frente  
às residências, restaurantes etc., e não era culpa  
do Senhor José Simas de Andrade, mas do atual governo  
do Senhor Antônio de Macedo Bastos. Comentou a mane-  
ra desleal e disrespeitosa como foi o vereador José Simas  
de Andrade agredido nesta casa por palavras ofensivas,  
no seu governo no 4º Distrito. Referiu-se ao problema  
dos pescadores e vendedores de Camarão, que eram per-  
seguidos pela Guarda Municipal e outras autoridades, pe-  
licitadas pela atual administração, que poderia o Senhor  
prefeito resolver muito bem o problema, pois ao fundo  
da usina poderia funcionar para esse fim, evitando  
do de ser ponto de encontro para os viciados. Disse  
que agora, como estamos caminhando para as eleições  
permitiram que os Senhores (vendedores) digo pobres vendi-  
dores de camarão que até então eram perseguidos pela  
Guarda Municipal, vendam seu camarão em feirinha  
na entrada da cidade, na frente da Celf. Referiu

se a Mensagem constante da pauta dizendo que faz ao Decreto nº 70, que tem um fim específico para com o livro das vendas dos lotes do Pontal do Atalaia, desta casa legislativa sem condições de aprovar a referida Mensagem. Comentando o fato em favor dos funcionários menos favorecidos que recebem um mísero salário. Fêz referência ao pronunciamento feito pelo eminente Dr. General Presidente do Superior Tribunal Militar, General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, que foi publicado no jornal do Brasil - Deliberação da presidência, que seja transcrita no livro de Atas, o referido discurso para que conste dos anais desta casa. Parabensizou-se com o eminente General em nome de sua Bancada, e aproveitava a oportunidade para solicitar do partido do Governo, da Arena em Cabo Frio, que marchem num processo amplo e democrático. Fêz leitura de tribuna, do argumento a propósito do com o pronunciamento do General Rodrigo, pela Bancada do U. D. B., solicitou fosse enviado telegrama de congratulações ao General Rodrigo, em nome desta casa, pelo brilhante discurso e comunicando-lhe que o mesmo consta dos anais desta casa. Congratulou-se com o eminente filiz de Cabo Frio, Dr. Carlos Alberto da Fama Silveira, por sua batalha em Cabo Frio contra o tóxico, bem como com as autoridades da Delegacia local e os chefes das Igrejas e a Associação médica se lançam em ajuda ao combate ao grave e triste problema do tóxico, que afeta tão duradouramente a juventude Cabofriense. Finalizando disse ficar satisfeito com o Senhor José Simas de Andrade por não achar que lhe cabe a responsabilidade da má administração do Arxenal do Cabo, como fora dito anteriormente por outro vereador que ocupara a tribuna. Produziu a atuação de todos e a tolerância da presidência. Com a palavra o Senhor vereador Adir Pereira Jojimo, que iniciando na primeira

ao povo de São Cristóvão, que as obras que se referia na reunião passada, estavam realmente sendo realizadas, pois média de 300 manilhas estão sendo colocadas por dia, com 2 equipes trabalhando por todo o Bairro. Citou a sua Governador Valadares no Bairro Guarani que foi se encontra quase toda pronta com condições de colocar o esgoto. Continuando disse que suas postulações nesta Casa, não se apagar porque estão sendo realizados graças a seus esforços também como funcionário, pois deixar nesta Casa o registro da passagem de seu mandato. Discorreu dos problemas do 4º Distrito que não lhe cabe ocupar ninguém mas usar o bom senso para ajudar na solução do problema. Falou da honra que sente por fazer parte da Classe dos humildes funcionários da Prefeitura. Comentava que as condições que se encontra a Prefeitura face o alto custo de vida, não possa resolver de imediato o problema do pagamento da ação ganha na Justiça por parte dos humildes funcionários. Falou da inspiração que está surgindo por certo um vereador desta Casa que é candidato a reeleição, que nas suas críticas ofensivas procura agora, arrancar o voto do povo, e que todos sabem - quem é, pois criticou a Administração por 3 anos e vai continuar porque sua situação nada mais é, do que um crítico voluntário, baseado nos votos daqueles que o trouxeram a esta Casa. Comunicou a Presidência, a presença de um elemento suspeito a Casa, que da assistência gesticular-se com gestos para o orador. Solicitando providências por parte da Presidência, para que evitasse que ele o orador deixasse a tribuna para agir. Solicitando questões de ordem o Senhor vereador Wilmar Monteiro, que defendeu o Senhor Wilson Miranda, pela maneira como fora tratado pelo orador vereador Odair Pereira Fojim, e solicitou da Presidência que se mantesse a ordem e respeito nesta Casa por

ra com os visitantes ou assistentes, afim de que tam-  
 bém fossemos respeitados, pois que não se impõe, não  
 pode querer impor. Sendo advertido o orador que usava  
 a Tribuna, Vereador Adir Pereira Zóximo. Em questão  
 de Ordem usou da palavra o Senhor vereador José Bonifá-  
 cio Ferreira Novellino, que comunicou a Presidência e a  
 Casa que o Senhor Wilson Miranda do M. D. B., se en-  
 contrava nesta Casa a convite da Bancada do M. D. B.,  
 e se só sairia acompanhado pela mesma, não permitiriam  
 que o referido cidadão fosse ofendido solicitando questão  
 usou da palavra o Senhor vereador Oswaldo Rodrigues  
 dos Santos, que parabenizou-se com o Senhor vereador  
 Wilmar Monteiro por ter levantado a questão de Ordem  
 e ter ido em favor da Presidência que tão bem dirige  
 os trabalhos e que o citado vereador sempre agia com es-  
 ta prache de bom senso por conhecer totalmente o Regi-  
 mento Interno. Disse não poder aceitar a atitude do  
 vereador Adir Pereira Zóximo, que abandonou a tribuna  
 sem permissão da presidência e veio desafiar um colega  
 da casa, colocando o dedo na face do colega vereador e  
 desafiar para brigar lá fora. No seu entender deveria ser  
 caçado, pois sua atitude feriu o Regimento Interno da  
 Casa. Continuando o Vereador Adir Pereira Zóximo, dis-  
 se de sua impossibilidade de continuar na tribuna, por ser  
 tão desigualdade. Disse que o desespero de certos  
 políticos que não tem onde segurar, foi está provocando  
 estes debates agressivos como o que ocorreu momen-  
 tos antes. Continuando disse que com ou sem perse-  
 quições o nome Zóximo continuará nesta Casa. Conclu-  
 indo pediu desculpas a todos os visitantes e aos Senhores  
 vereadores de bom senso e aos presentes pela sua  
 atitude momentos antes. Com a palavra o Senhor vere-  
 ador José Bonifácio Ferreira Novellino, que iniciando a ma-

hou a atitude de certos homens públicos, dizendo que pensam  
eles serem verdadeiros e honestos, mas esquecem-se que  
já não iludem a ninguém. Prosseguindo, disse que ao se  
aproximar mais um ano letivo, lamentavelmente ainda  
vê que as contrariedades Municipais ou estaduais não-  
vem com periedade a obra de construção da Casa do Estu-  
dante Cabofriense em Niterói, reivindicação essa que res-  
beu a acolhida unânime dos vereadores desta Casa, mas,  
a Prefeitura Municipal atual preferiu beneficiar financeiramente  
a parentes dos amigos administradores e em preteritos sem  
registro legal, como denunciou em sessão próxima passada  
de que o Sr. Eronildes da Silva Santos, conforme balancete  
de novembro recebeu pela construção de caixas de esgoto a im-  
portância de US\$ 650,00 (seiscientos e cinquenta cruzeiros) por  
cada caixa de esgoto, sendo a alegação do governo Municipal  
de que não dispõe de dinheiro para a construção de obras  
realmente importantes, como é a casa do Estudante Cabo-  
friense em Niterói. Logo após confessou à Toda Casa e prin-  
cipalmente ao vereador Geraldo Vasconcellos Lavares que a  
sua posição assumida a poucos meses o deixou profundamente  
decepcionado e não encontrou qualquer justificativa para  
que o citado vereador venha agora a esta Câmara e diga  
que a Administração Antônio de Macêdo Castro é uma  
Administração de homens honestos, diga agora que o  
Assessor Administrativo da Prefeitura é o seu candidato  
a prefeito e que ele é um homem honesto e trabalhador  
quando sua posição com relação à Administração Munic-  
pal é contrária a que defende hoje, conforme consta nos  
livros de Ata que o vereador José Bonifácio Novellino fez a  
leitura de trechos de alguns de seus pronunciamentos. De-  
licitou do Executivo maior atenção e carinho para com  
o problema dos estudantes, bem como outros de tantas  
importâncias para o bem público do Município Cabo



friense Geral. Fiz leitura da denúncia feita pelo Senhor  
 vereador Geraldo Sarcanellos Tavares, que solicitava a re-  
 trada do Senhor Prefeito Antônio de Macedo Castro de Cabo  
 Frio, por consequência de irregularidades que ocorrem com  
 o cargo do Senhor Elário Ribeiro dos Santos. Prossequindo,  
 disse que a tática usada quando se quer fugir dos fatos  
 verdadeiros e coerentes, de posições políticas tentamos não  
 responder ao que somos indagados e saímos com outra  
 filosofia, tentando desvirtuar toda a intenção do vereador.  
 Disse dos problemas que vem enfrentando toda a popula-  
 ção do 4º Distrito e da cidade de Cabo Frio. Falou da emo-  
 ção que sente quando em conversa com a população a-  
 miça do Arraial do Cabo, e que lhes falam dos seus antepas-  
 sados, com um carinho tão amigo, lembrando as obras  
 e benefícios prestados, que não foram esquecidos pelos humil-  
 des e amigo povo do 4º Distrito, sente uma emoção profun-  
 da pela população do Cabo, e também pelo convívio que  
 tem com os mesmos. Sinalizou agradecendo a atenção de  
 todos e a tolerância da presidência. Com a palavra o Senhor  
 vereador Alair Francisco Loure, que iniciando disse que não  
 era sua intenção usar a tribuna, mas ao chegar a esta  
 Casa, mudou seu ponto de vista. Foi esperava levar com  
 sua fala um sulfrágio a tudo que vem de contra a ide-  
 ologia que defende a oposição nesta Casa. Lembrou-  
 legislaturas passadas quando grandes vereadores desfila-  
 vam na tribuna desta Casa. Citando o nome de alguns  
 deles, e que os mesmos lutavam em prol do Município, -  
 mas não interesses próprios. Disse da tristeza que temos  
 atualmente em vermos que nesta Casa o que vemos atual-  
 mente é confrontos pessoais, quase que lutas corporais,  
 como vimos a pouco na Casa Legislativa quando  
 o Senhor Adir Pereira Feijino e o Senhor vereador José  
 Bonifácio Ferreira Novellino se deparavam. Comenta

ra o fato, por ver que enquanto temos o problema do Estu-  
dante, o problema do pescador de Lamarão, o lavrador de Cabo  
Frio, não estão tendo condições nem de levar os filhos à  
escola, vemos que certos vereadores ali mesmo do M. D. B., fe-  
zem a ética de sua Bancada, e causam este mal dentro  
desta casa. Por este motivo, citava saudoso a legislação  
passada, que ao invés de se preocuparem com os problemas  
secundários, colocava em primeiro lugar, os problemas de  
ordem do Município e benefício à população. Fiz referência  
ao pronunciamento do Senhor vereador Adir Pereira Jôzima  
que disse ter surgido no Arraial do Cabo um grande bode,  
e quando perguntaram se era do M. D. B. ou da Arena  
o mesmo disse que não, apenas assaltou que no Bairro  
de São Cristovão também surgiu um líder, porém não  
podíamos aceitar tais palavras, não podia se calar. Conti-  
nuando disse, melhor ser um colaborador da Adminis-  
tração silencioso, do que um colaborador que elogia a  
todo momento, que só vem prejudicar. Disse do traba-  
lho que será feito ou melhor já estão sendo feitos, para  
selecionar os homens que irão ocupar a casa legislativa.  
Falou do comentário feito pelo Senhor vereador Geraldo de  
Vasconcellos Tavares de que alguém da Bancada do M. D. B.,  
seria contra o camareiro de Cabo Frio, mas não era  
verdade, pois incutidas foram as vezes, que ele, Alair  
Correia, ia ao hospital e ao Colégio Santos Anjos Custó-  
dios, solicitar das mães superiores, que devolvessem  
os camarões ao pescador para que o mesmo defendesse  
o pão de seus filhos, e como não deve ser esquecido este  
pobres camareiros viviam fugindo de um lado para o  
outro da guarda municipal que de chicote na mão  
afugentava-os e a culpa cabia a Administração Muni-  
cipal. Disse que o vereador Geraldo Tavares não está  
de campanha aberta com o Senhor Omar Fontoura

e Dr. Hermes Barcellos, porque os mesmos não tem condições de manterem o hotel do mesmo abastecido de água. Finalizando agradeceu a atenção de todos e a tolerância da presidência e pediu a Deus que abençoasse aos filhos cabofrienses que irão enfrentar o magistério. Com a palavra o Senhor vereador Expedito Soares da Silva, que iniciando criticou o Assessor Administrativo Senhor Stélio Santos, candidato a Prefeito, por não ter dado a iniciativa das obras do 4º Distrito conforme prometera. Em aparte o Senhor vereador Geraldo Tarcoucellos Tavares defendeu e esclareceu os motivos por que o Senhor Stélio Santos não fez ainda as necessárias obras. Disse que era de se lamentar, que o Senhor Antônio de Macedo Castro era um homem bom, mas sem condições de governar. Citou a venda de vários locais do Município, lamentando estar na vida pública e ver tantos policiais e outras autoridades, que precisam levantar os olhos para estes negociatos de terrenos. Citou o Sr. Hermes Barcellos, que só construiu e não destruiu e tem certeza que com o Dr. Hermes Barcellos tais irregularidades não se processavam. Lamentou o problema do abandono que se encontra o 4º Distrito. Disse que não foi eleito para estar nesta Casa apenas para fazer número, mas para honrar o voto que o povo lhe outorgou. Solicitou de seus companheiros de Câmara que mas tenham a ordem da Casa e não continuem nestes debates de desavenças que se torna um desrespeito ao povo. Fez referências as suas postulações feita durante o período passado, que foram visando o bem da população do 4º Distrito e toda Cabofriense. Fez um apelo as autoridades do Município a Base de São Pedro d'Aldia para que não permita que a negociata de terrenos continue. Disse que muitos problemas ainda tem a abordar, mas

respeitando o ~~o~~ regimento Interno e seus princípios me-  
rais. Finalizando, agradeceu a atenção de todos e da Presi-  
dência, apelando a casa que se mantenha num clima  
de harmonia, para o bom andamento dos trabalhos.  
Não havendo mais oradores inscritos, o Senhor Presidente,  
determinou a Ordem do Dia, que constou da aprecia-  
ção do plenário a Mensagem nº 01 do Senhor Prefeito Munici-  
pal baixada Ad. Reprendum da Câmara Municipal, e que  
solicita autorização para alienação de área de terra no mor-  
ro do Portal do Atalaia, sendo submetida a discussão  
do plenário a referida Mensagem foi repetida por 5 votos  
contra, e 3 a favor. Logo após a decisão do plenário, o Sr.  
Presidente, dado o silêncio no plenário, encerrou a sessão,  
marcando outra para 5 minutos após, para encerramen-  
to do período Extraordinário. Creditório do furo de  
Brasil de 13-02-76; Na reabertura dos trabalhos do  
Superior Tribunal Militar, o General Rodrigo Otávio Jordão  
Ramos propôs em discurso uma pauta para o debate po-  
lítico. A contribuição transcende sua condição de Militar e  
Presidente de uma corte. É o subsídio do cidadão Respon-  
sável que se qualificou a buscar no processo nacional de  
decisões miles de alcançar os fins legítimos a que o país  
aspira. A proposta do Presidente do "ST.M", se não pró-  
pria propriamente pela originalidade dos temas, tem o  
mérito de ordená-los de forma coerente. Ele pugna e fim  
da institucionalização e o começo da constitucionaliza-  
ção. É, em relação aos propósitos de legitimidade a se  
ver expressos na revisão constitucional, definiu um  
circuito de Estado e de Federação que identificariam, -  
finalmente, o Movimento Revolucionário em andamento  
com sua essência original ainda não materializa-  
da. Os temas arranjaram-se de maneira  
a projetar o arcabouço de um modelo. São questões

Pendentes. Reunindo-as pela primeira vez no contexto de  
 uma visão estrutural, e assumindo a responsabilidade  
 de discutir alguns pontos, o General Rodrigo Otá-  
 vio oferece um modelo coerente, lógico, formulado com  
 a objetividade e a síntese que tem faltado aos políticos  
 em suas intervenções frequentes. A partir de agora tem-  
 se o sumário das questões relevantes estruturado com a  
 visão larga dos que abrangem o universo de problemas  
 interdependentes. A nitidez do roteiro político traçado  
 pelo presidente do "STM" não permite mais desvios abstrac-  
 tionistas por parte dos debatedores políticos. Os atores  
 do aspecto até aqui postergado ou sepa, a moderniza-  
 ção política por via da normalidade institucional, são  
 tão convocados a oferecer participação menos aleatória e  
 mais generosa em relação ao país, a proposta é rica  
 em sugestões que requerem exigência adequada para poder  
 gerar consequência. O recolhimento de que país algum  
 do ocidente está imune a tentativas internas de subversão  
 não confere excepcionalidade ao caso brasileiro, se con-  
 forme argumenta o presidente do "STM", aquelas sociedades  
 encontram meios normais de combater tais suites, media-  
 te a convocação de suas forças legitimamente representa-  
 tivas, conclui-se que a normalidade fortalece o sistema  
 de defesas do regime. A permanência dos resíduos de  
 poder arbitrário implica por outro lado, o atraso no cum-  
 primento do processo revolucionário, que a sua constituição  
 malizacão. Se o movimento revolucionário tarda a atacar  
 as duas partes do processo, prolongado a obscuração jurídica  
 de seus fundamentos, estará sujeito a um risco: o  
 conservadurismo que, distacando expectativas, poderá vir  
 a ser o mau conselheiro do espírito de contestação. —  
 Quando propõe a aceleração da etapa final do proces-  
 so de modernização do país, que é a legitimação polí-

tica de seu desenvolvimento econômico e de sua presença no cenário internacional, o General Rodrigo Otávio condiciona-o, naturalmente, a revalorização do poder judiciário. Esta reforma, que a classe política deveria estar discutindo nos últimos anos, e para a qual a justiça deu o compromisso da eficiência e da moralidade, é o princípio de todos os problemas pendentes, a base do ordenamento que se procura dividir e implantar. Por aí se vê - que a política de distúrgio do General presidente Geisel - foi a grande esperança desencadeada nesta fase do processo revolucionário, ela implica na cessação gradual, mas definitiva desse processo, para implantação de um estado de direito condicionado a salvaguardas e fidejussórias da segurança nacional. A ideia traduziu aspirações nacionais e deitou raízes a ponto de ser objeto de considerações tão explícitas de um General do prestígio do Presidente do egregio superior tribunal militar. O radicalismo vai perdendo adeptos e a distúrgio tarde a resumir seu lugar na Esperança de uma solução conciliatória e pacífica dos conflitos que dividem atualmente a sociedade brasileira, as forças armadas que, por instigação civil, realizavam a intervenção de março de 1964, se elas terão o poder de restaurar a ordem constitucional, devolvendo o país a normalidade Democrática isso não importa reconhecer que sob o Governo João Goulart, vivemos um regime normalidade democrática. Aquela foi um período de superexcitação em que os males a que aludiu o General Rodrigo Otávio haviam chegado a um estado de exasperação, a longa experiência vivida de lá para cá deverá ter amadurecido em todos a conciliação dos valores que estiveram em jogo naqueles dias tenebrosos. Sobre a ordem constitucional: realmente, cessado o tumulto, cessa a periculosidade das pressões,

subversivas, eventualmente incidentes, o processo institucional com seu elevado coeficiente de arétrie, transitória e indispensável para enfrentar, através de situações delicadas, ameaças à própria consecução dos objetivos revolucionários, dentro os quais avulta a permanência de um clima de paz e tranquilidade que permita o desenvolvimento de nossas potencialidades socioeconômica de maneira a viabilizar o nosso status de grande potência ao dobrar do século - é possível, através de uma decompressão gradativa e controlada, a volta à normalidade democrática, onde o Poder deixará de ser a lei e a lei se transformará em poder. Passada a tormenta, reclama na verdade a nossa consciência jurídica, com respaldo em parcela ponderável da opinião pública, fortalecida pelas manifestações sucessivas de legendários revolucionários como José Américo, Juarez Távora Cordeiro de Farias e outros a existência de um instrumento constitucional adequado às realidades nacionais e mundiais era defendida, dotando-o para isso de disposições capazes de permitir ao Estado enfrentar problemas internos resultantes de desníveis psicossociais ou descompasso regional ainda reinantes, sensivelmente agravados pelo desequilíbrio mundial, motivado pela crise do petróleo ao lado da perigosa e incômoda sovietização fluxalista, que se estende hoje por todos os continentes, gerando em território pátrio focos de ação subversiva que devem ser prontamente contidos e eliminados. Sobre a Revisão o Conselho de Estado: "A revisão constitucional como base dessa reforma estribada em nosso direito consuetudinário e levada a efeito em prazo limitado para sua integral vigência comear-te as possessões indígenas e exógenas atuais ou próximas somente possíveis de serem avaliadas por aqueles que têm a alta missão de dirigir os destinos da nação

brasileira - Coroarà certamente o final do processo revolu-  
cionário que o tempo fatalmente irá evadindo em suas  
potencialidades, como historicamente se tem observado -  
no espectro internacional. Promoverá ela, certamente, a  
institucionalização desse processo com objetivos e prazos  
definidos no tempo, através da harmonização real no  
plano horizontal dos três poderes - Legislativo, Executivo e  
Judiciário - e a coordenação vertical das atividades políti-  
cas e administrativas inclusive de planejamento, dos  
grupos federados - União, Estados e municípios - com a  
exigência de um órgão colegiado permanente, presidido -  
pelo chefe de Estado e integrado por elementos de outros  
Poderes capazes de conter, com rapidez e eficiência, tanto  
a subversão como a corrupção. Será evidentemente, tal  
desideratum atingindo com a orientação precípua do Poder  
Executivo, detentor do poder revolucionário, de fato, e a indís-  
pensável cooperação dos partidos políticos existentes, criados  
pela revolução ou de outros a serem, eventualmente, organi-  
zados - exteriorizando as aspirações e reivindicações do povo  
massa e das elites dirigentes como catalisadoras e orientá-  
dores da opinião pública". Mais uma vez se afirmaria, -  
assim, que a supremacia do Direito e da liberdade são pro-  
dutos do Direito Constitucional desejado pela sociedade bra-  
sileira e, em geral, por todas as sociedades ocidentais, para  
limitar o poder e fazê-lo expressar de seus anseios e nor-  
malização constitucional com interesses. Aliás, essa  
idéia - força cada vez mais viva - normalização cons-  
titucional, com eliminação da excepcionalidade resi-  
dual - nada mais representa do que o sentimento tra-  
dicional que sempre dominou o povo brasileiro, em -  
mais de século e meio de vida independente onde  
ocorreram apenas 28 anos de períodos institucionais,  
entremeados, em sua evolução política e social, por



tabecendo assim a lealdade sistêmica como meio mais  
 adequado de enfrentar o surto de terrorismo e os im-  
 pactos de corrupção, distorções socio-políticas inevit-  
 áveis, que proliferam em todas as democracias. Sobre  
 a justiça: Não é demais acenar que tal instrumen-  
 to, compatibilizando a ordem constitucional com a  
 realidade institucional evidentemente abrigaria um  
 novo ordenamento jurídico, de tradicional natureza  
 humanista com sua contextura básica, consagradas  
 numa autêntica democracia, baseada nos indelével-  
 ves e históricos direitos humanos, harmonia e independên-  
 cia dos poderes constitucionais, representatividade - além  
 de constituir o fundamento essencial da reforma judiciária,  
 em boa hora sugerida pelo Chefe da Vação, impereci-  
 ível e inadiável, para superar as inevitáveis delongas -  
 processuais - óbices que torna a justiça morosa, tardinha  
 e inoperante, inteiramente desconhecida dos problemas  
 da grande nação emergente e por isso mesmo incapaz de  
 desempenhar o seu papel básico de suporte da democracia  
 na salvaguarda da garantia de todos os valores huma-  
 nos e políticos e reguladora do processo de harmonização  
 dos dissídios socioeconômicos. Portanto - se - ta, assim -  
 a exigência na militância democrática, fator essencial -  
 da plenitude da segurança individual e das instituições,  
 garantidas integralmente pela eficiência da justiça.

Ata da Reunião de encerramento  
 do Período Extraordinário da Câmara  
 Municipal de Cabo Frio, Realizada  
 na noite 13 de Fevereiro de 1976,  
 às 21:00 horas. -